

POLÍTICA E PAÍS

Moro vai se explicar no Senado

Ministro irá prestar esclarecimentos sobre trocas de mensagens na Comissão de Constituição e Justiça

► Brasília, Distrito Federal

O vazamento de trocas de mensagens atribuídas ao então juiz Sergio Moro e a procuradores federais durante a Operação Lava Jato, em Curitiba (PR), já tem desdobramentos políticos para o principal envolvido na bomba que pode colocar em xeque a maior investigação de combate à corrupção no país. Moro foi chamado para prestar esclarecimentos sobre o caso na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado na próxima quarta-feira, dia 19. A informação foi dada ontem à tarde pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Reportagem do portal 'The Intercept' a partir de conversas extraídas do aplicativo Telegram acusa o ex-juiz, que deixou a magistratura para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública no governo Jair Bolsonaro, de orientar ações e cobrar operações do procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa. O aplicativo de mensagens

'Não há evidência de qualquer invasão', afirma perfil Telegram em rede social da internet

negou, pelo Twitter, que o vazamento seja fruto da ação de um hacker: "Não há evidência de qualquer invasão. É mais provável que tenha sido um malware (um tipo de vírus) ou alguém que não esteja usando uma senha de verificação em duas etapas". Isso contraria a versão do Ministério da Justiça, que, em nota, considerou o caso como uma "invasão criminosa de celulares de juizes, procuradores e jornalistas".

ENCONTRO COM BOLSONARO

Ontem de manhã, Moro se encontrou com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, onde foi condecorado com a medalha da Ordem do Mérito Naval. Após ficarem a sós por menos de 30 minutos, eles embarcaram na lancha Amazônia da Marinha. "A conversa foi bastante tranquila. O ministro fez todas as pondera-



O presidente Jair Bolsonaro esteve com o ministro Sergio Moro, que foi condecorado ontem de manhã com medalha da Ordem do Mérito Naval

ções ao presidente, que entendeu as questões que envolvem o caso", disse outro trecho da nota do ministério. À tarde, Bolsonaro encerrou uma entrevista em São Paulo ao ser questionado sobre o caso.

Juristas ouvidos por **ODIA** avaliam o impacto que o episódio pode ter na Lava Jato. Para Manoel Peixinho, a legitimidade da prova deve ser levada em consideração. "Contudo, aqueles que foram grampeados não negaram as informações. É de uma gravidade sem precedentes, porque envolve um diálogo de um juiz e membros do Ministério Público, o que é vetado por lei. É o maior escândalo da República até agora", avalia. "Isso necessariamente não significa a invalidade do processo, porque é preciso pegar todo o conjunto de provas e não só um fato isolado", adverte o advogado Carlos Guerra. "O juiz não pode atuar em colaboração com o MP. Ele tem que se manter distante, imparcial", argumenta o advogado Sérgio Batalha.

Colaborou a estagiária Juliana Mentzigen sob supervisão de Herculano Barreto Filho

NA INTERNET

Vazamento é o assunto mais discutido pelo Twitter

■ O vazamento das mensagens aparece entre os assuntos mais comentados no Twitter. As seis hashtags mais usadas na rede social até o começo da noite de ontem faziam referências ao caso, que também repercutiu na imprensa internacional, com questionamentos sobre a imparcialidade do julgamento que levou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a cadeia.

Para o *New York Times*, as mensagens 'colocam em dúvida a integridade de uma vasta investigação de corrupção'. No Reino Unido, o *Financial Times* destacou que a defesa de Lula pediu que ele seja solto 'imediatamente'. O argentino *Clarín* cita trecho onde Dallagnol expressa dúvidas a Moro sobre a consistência das provas. 'Lula foi condenado erroneamente? A mão dos juizes está por trás da vitória da extrema direita de Jair Bolsonaro', questiona o *Corriere della Sera*, da Itália, que diz que o caso 'reabilita' o



Imprensa internacional questiona isenção da Lava Jato

ex-presidente Lula.

Na França, o *Le Monde* também abre a matéria com pergunta: 'E se o maior escândalo de corrupção na história do país tiver sido manipulado?'. O site da emissora *Al Jazeera*, do Catar, cita que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM) pediram o afastamento de Moro até que o caso seja esclarecido.

Em sessão da Segunda Turma do Supremo Tribunal (STF), o ministro Ricardo Lewandowski

votou, ontem, a favor da anulação de uma súmula do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) que determina a prisão automática de presos condenados em segunda instância. Com isso, votou pela soltura do ex-presidente Lula, que está entre os presos.

Entretanto, o colegiado decidiu enviar o habeas corpus para o plenário principal para que os 11 ministros possam se pronunciar sobre a prisão em segunda instância.

CNJ arquiva pedido de investigação

► Ontem à noite, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou o arquivamento de um pedido apresentado pelo PDT para investigar a conduta de Sergio Moro durante a Operação Lava Jato. O corregedor Humberto Martins informou que o ministro não pode mais ser alvo de um procedimento do órgão por ter abandonado a carreira de magistrado.

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) falaram, ontem, sobre o vazamento de trocas de mensagens. Marco Aurélio Mello criticou os diálogos. "Todos nós somos contra a corrupção, mas não o combate a ferro e fogo, porque aí é retrocesso do Estado democrático de direito",

Ministros do STF falam sobre mensagens trocadas em meio à Lava Jato

disse, antes da Sessão da Primeira Turma.

O ministro Gilmar Mendes minimizou a importância de uma eventual obtenção do material de maneira ilegal. "Se amanhã alguém for alvo de condenação por assassinato e se descobre por prova ilegal que ele não é autor do crime se diz, em geral, que essa prova é válida", avaliou.

Em entrevista à GloboNews, o ministro Luiz Roberto Barroso criticou as reações em relação ao vazamento: "A corrupção existiu e precisa continuar a ser enfrentada, como vinha sendo. De modo que tenho dificuldade em entender a euforia que tomou os corruptos e seus parceiros".

Polícia à procura de assassino de ator

Agentes acharam carro usado por Paulo Matias na fuga. Ele não aprovava namoro da filha

► São Paulo, SP

A polícia localizou, ontem, o carro usado por Paulo Cupertino Matias, de 48 anos, para fugir do local de onde matou o ator Rafael Henrique Miguel e os pais dele. O veículo foi encontrado no Jardim Pedreira, na Zona Sul de São Paulo, onde o crime foi cometido. Matias segue sendo procurado. Testemunhas foram ouvidas pelas autoridades. A polícia solicitou imagens de câmeras de monitoramento no local.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública, o carro foi levado para o 98º DP (Jardim Miriam). "Todas as informações sobre o paradeiro do autor do crime estão sendo apuradas e diligências estão em andamento para localizá-lo", acrescentou a pasta.



Rafael Miguel, o pai João (ambos na foto) e a mãe Selma: executados

Segundo a ocorrência, Rafael chegou à casa da namorada com os pais João Alcísio Miguel, de 52 anos, e Miriam Selma Miguel, de 50. Segundo a polícia, eles haviam marcado uma conversa com a família de Isabela para falar sobre o relacionamento com o ator,

que interpretou o Paçoca na novela *Chiquititas*, do SBT.

Quando Rafael e os pais ainda estavam do lado de fora do portão, Matias os teria surpreendido. Segundo a polícia, atirou nos três e fugiu sem dizer nada. Na ocasião, Isabela e a mãe teriam passado mal.

Elas só prestaram depoimento na segunda-feira.

OUTRA VERSÃO

O advogado de Isabela, Eliton Lima dos Santos, afirma, entretanto, que nenhuma conversa estava marcada entre as famílias. "A Isabela saiu de casa por volta do meio-dia, porque estava chateada. Ela um marcou encontro com Rafael em uma praça, próximo da casa dela". Segundo Santos, a mãe de Isabela começou a ligar para o celular dela, mas a garota não atendeu. O pai também passou a procurá-la. A mãe de Isabela teria passado, então, a ligar para Rafael. Mas o ator havia deixado o celular em casa, segundo o advogado. A mãe de Rafael viu e atendeu. Então, a família decidiu levá-la. Depois de entrar em casa, Isabela só ouviu gritos e tiros.

Governo terá crédito extra de R\$ 248 bi

► Brasília, Distrito Federal

O Congresso aprovou ontem um projeto que autoriza crédito extra de R\$ 248,9 bilhões para o governo federal. A proposta define que os recursos serão obtidos por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional. De acordo com o texto, o dinheiro será destinado ao pagamento de benefícios previdenciários, do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e de outros programas do governo, como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e descontingenciamento de recursos para universidade e institutos federais.

Por ter sido aprovado em um sessão conjunta, formada por deputados e senadores, o texto seguirá para sanção do presidente Jair Bolsonaro. Na votação da

Câmara, o texto foi aprovado por 450 votos a zero. Na votação do Senado, o texto passou por 61 votos a zero.

O texto define que o governo poderá contrair dívidas para pagar despesas correntes, como salários e benefícios sociais, sem descumprir a chamada "regra de ouro".

O mecanismo, previsto na Constituição, proíbe o Poder Executivo de se endividar com a emissão de títulos para custear despesas do dia a dia. A única exceção, pela "regra de ouro", é se houver autorização do Congresso. Caso contrário, o presidente da República pode ser enquadrado no crime de responsabilidade fiscal.

Antes de ser aprovada, a proposta passou pela Comissão Mista de Orçamento, onde foi costurado um acordo entre representantes do governo e de vários partidos.